

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Sabrina Clave Eufrasio

**A INTERAÇÃO DOS ATORES: ALUNO-PROFESSOR-BIBLIOTECÁRIO  
NO CENÁRIO DO ENSINO MÉDIO**

*Estudo de Caso na Biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco*

Porto Alegre, 2004

SABRINA CLAVÉ EUFRÁSIO

**A INTERAÇÃO DOS ATORES: ALUNO-PROFESSOR-BIBLIOTECÁRIO  
NO CENÁRIO DO ENSINO MÉDIO**

*Estudo de Caso na Biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco*

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com parcial para aprovação na disciplina BIB3037 – Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro**

Porto Alegre, 2004

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora, professora Eliane Lourdes da Silva Moro, pela constante disponibilidade e atenção no auxílio da elaboração deste trabalho, compartilhando seus sábios conhecimentos, fazendo acreditar que com esforço é possível tornar um sonho realidade.

Aos alunos e funcionários do Instituto Estadual Rio Branco, agradeço pela boa receptividade, companheirismo e compreensão durante meu período de estágio curricular e aplicação das entrevistas.

Aos colegas do curso de Biblioteconomia Alexandre Cardoso, Daniela Machemer e Tatiana Mayer pelo apoio de sempre, sem vocês minha vida na FABICO não seria a mesma.

Às minhas grandes amigas, Fabiane Xavier, Valquiria Bortolini e Marina da Silva obrigada pelos telefonemas demonstrando preocupação e carinho.

Aos colegas do Arquivo do Departamento Administrativo da Brigada Militar, agradeço pela compreensão e paciência naqueles dias em que trabalhei em marcha lenta devido a noites em claro estudando.

E de modo especial agradeço, aos meus pais Paulo Eufrásio e Ardié Clavé, pelo apoio e esforço que sempre apresentaram para garantir êxito nos estudos de suas filhas. E finalmente a minha irmã Bruna, companheira em muitos momentos da minha vida. Obrigada por acreditarem em mim, mãe eu te amo.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso realizado no Instituto Estadual Rio Branco – RS, analisando a interação aluno-professor-bibliotecário no Ensino Médio. Aponta algumas características da biblioteca escolar e apresenta o papel de cada ator (aluno-professor-bibliotecário) nas atividades do processo pedagógico da escola pública. Aborda a importância da interação e do compartilhamento em grupo realizando a troca de experiências e informações para a construção de uma aprendizagem dinâmica, atendendo as reais necessidades de seus sujeitos envolvidos no processo. A aplicação do instrumento de pesquisa – a entrevista – propiciou as sugestões, a partir da análise dos resultados obtidos, para a realização da interação entre os atores desse processo no ambiente da escola, incluindo a biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário. Interação professor-aluno-bibliotecário

## **ABSTRACT**

The present work presents a study of case carried through in the State Institute Rio Branco - RS, analyzing the interaction pupil-professor-librarian in Average Ensino. It points some characteristics of the pertaining to school library and presents the paper of each actor (pupil-professor-librarian) in the activities of the pedagogical process of the public school. It approaches the importance of the interaction and the sharing in group carrying through the exchange of experiences and information for the construction of a dynamic learning, taking care of the real necessities of its involved citizens in the process. The application of the research instrument - the interview - propitiated the suggestions, from the analysis of the gotten results, for the accomplishment of the interaction enters the actors of this process in the environment of the school, including the pertaining to school library.

Key-Word: school library. Librarian. Interaction teacher-pupil-librarian

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Wrana Maria Panizzi

Vice Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Henneman

**FACULDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia B. Machado

Vice Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Valdir Morigi

Chefe Substituta: Prof<sup>a</sup>. Ms. Itália Maria Falceta da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Eufrásio, Sabrina Eufrásio

A interação dos atores: aluno-professor-bibliotecário no cenário do ensino médio: Estudo de Caso na Biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco/ Sabrina Clavé Eufrásio; orientadora Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre, 2004.

45 f.

Trabalho de conclusão de curso – UFRGS, FABICO, 2004.

1. Biblioteca escolar 2. Interação aluno-professor-bibliotecário 3.

Trabalho de conclusão de curso I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. A interação dos atores: aluno-professor-bibliotecário no cenário do ensino médio: estudo de caso na biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco.

CDD 027.8

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007

Tel: (51) 3316-5146 FAX: (51) 3316-5435

E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

## SUMÁRIO

	<b>P.</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 BIBLIOTECA ESCOLAR .....</b>	<b>10</b>
<b>3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR.....</b>	<b>16</b>
<b>5 A INTERAÇÃO ENTRE O GRUPO.....</b>	<b>20</b>
<b>6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>6.1 Instituto Estadual Rio Branco .....</b>	<b>25</b>
<b>6.1.1 Biblioteca José Maria da Silva Paranhos .....</b>	<b>25</b>
<b>6.2 Perfil dos Atores .....</b>	<b>26</b>
<b>6.3 Opinião Quanto a Biblioteca .....</b>	<b>28</b>
<b>6.4 Expressando Sugestões .....</b>	<b>31</b>
<b>6.5 A solução para Melhor Interação .....</b>	<b>39</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APENDICE A – Roteiro de Entrevistas Aplicado aos Professores .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Aplicado aos Alunos .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista Aplicado ao Bibliotecário .....</b>	<b>51</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais em que a educação ocupa espaços na mídia, apontando problemas, deficiências e descaso das autoridades da área educacional cabe verificar como ocorre a interação entre alunos, professores e bibliotecários na biblioteca escolar. Na literatura referente a esse tipo de unidade de informação muito se discute sobre a falta da participação do professor e aluno na biblioteca, sendo um local pouco freqüentado e desconhecido pelos mesmos, isso quando existe a biblioteca na escola. A biblioteca escolar é uma unidade de informação inserida na escola que atende a comunidade e tem como usuários principais alunos e professores. Sua principal função é disponibilizar um acervo que seja útil para o desenvolvimento pedagógico e cultural de seus alunos, sendo que um bom rendimento escolar depende de pesquisas e conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. Dessa forma, o fluxo de usuários nessa unidade de informação é maior quando os alunos necessitam realizar atividades de pesquisa escolar e retirar material de literatura, geralmente para realizar trabalhos solicitados pelo professor.

A crise econômica e as mudanças de personalidade, pensamentos e atitudes são constantes, e os membros dessa sociedade tendem a se adaptar a essas mudanças utilizando novas ferramentas disponíveis para adequar-se com seu ambiente de trabalho, tornando-o mais agradável. Nesse contexto, o profissional de Biblioteconomia que atua em bibliotecas escolares, deve disponibilizar o melhor acervo para a escola enriquecendo o conhecimento cultural dos alunos. E para que



isso ocorra de fato, faz-se necessário uma constante troca de informações entre os atores desse cenário, ou seja, professores, alunos e bibliotecário na biblioteca. Essa troca de informações auxilia o aluno na formação do pensamento crítico e maior comprometimento com o patrimônio público, sendo que esse princípio talvez não estará modificando os números de evasão escolar, mas tornando os atores mais responsáveis pela escola e sua biblioteca, sentindo-se parte dela, transformando a mesma, tornando-se valorizada e qualificada para a comunidade.

Sabe-se que a comunicação é essencial para o andamento das atividades em grupo, em todos espaços da sociedade. Sem comunicação o ser humano torna-se limitado, impedindo uma ampliação de raciocínio, conhecimento e culturas. Assim, suas necessidades devem ser expressas, para que o grupo envolvido conheça e compreenda seus anseios. Na comunicação pode ocorrer a interação, que segundo Andrew Lippman é uma atividade mútua e simultânea da parte de dois participantes, normalmente trabalhando em direção de um mesmo objetivo. Na biblioteca, o bibliotecário apenas saberá as verdadeiras necessidades de seus usuários interagindo com os mesmos, ou seja, havendo interação de ambas as partes.

O objetivo principal desse trabalho é verificar se existe ou não interação entre bibliotecário, professores e alunos no Instituto Estadual Rio Branco e como esse processo ocorre, no âmbito de cada sujeito. Dentre outros objetivos, destacam-se identificar o papel de cada ator (bibliotecário-professores-alunos) e sua importância no cenário escolar e verificar os efeitos da interação ou não entre os mesmos. O trabalho apresenta como pressupostos metodológicos o enfoque das seguintes questões:

- a) Existe interação entre os atores (professores, alunos e bibliotecário) no cenário escolar do Instituto Estadual Rio Branco?
- b) Quais os efeitos que se apresentam no cotidiano de trabalho escolar?
- c) Qual a visão que os sujeitos têm da biblioteca da escola e qual o papel de cada um nesse cenário?

Os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados foram a aplicação de entrevistas com perguntas semi-estruturadas tendo como sujeitos um grupo de alunos e de professores do Ensino Médio e a bibliotecária da escola mencionada. A observação também foi utilizada como instrumento de coleta e análise de dados apresentados.

## 2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é uma extensão da sala de aula e tem como missão atender as necessidades da comunidade na qual está inserida. O acervo da biblioteca deve disponibilizar bibliografia diversificada, com literatura infantil, infanto-juvenil e adulta, além de obras didáticas, paradidáticas, de referência (dicionários e enciclopédias), revistas e jornais, podendo também disponibilizar um acervo de multimeios com fitas cassetes e VHS, discos de vinil, CD's, DVD's, entre outros.

No Brasil, a biblioteca escolar surgiu na época em que os jesuítas iniciaram seus trabalhos de ensino, servindo a biblioteca como suporte às atividades docentes e discentes, com finalidades de catequizar. Segundo Leite apud Castro<sup>1</sup>, as primeiras obras de cunho didático que possuíram os estudantes brasileiros, eram copiados a mão pelos membros docentes da ordem, de modo a atenderem as necessidades de leitura e escrita. Também essas bibliotecas recebiam doações de livros, quando um padre morria.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, os colégios foram fechados, as bibliotecas desapareceram e os livros ganharam outras finalidades, como por exemplo papel de embrulho. Ressurgiu mais tarde, em 1808, a biblioteca com cunho didático. A criação da Biblioteca Nacional, e o surgimento dos primeiros cursos superiores no Brasil propiciaram o aumento na procura dos cursos primário e secundário, sendo importante o papel das bibliotecas escolares. Os responsáveis

---

<sup>1</sup> LEITE, S. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Lisboa: (s.n), 1950. V.7, p. 321

pelo acervo dessas bibliotecas, eram pessoas “de moral e intelectualmente respeitadas”, em especial professores.

Percebe-se, ainda hoje, em algumas escolas, tanto públicas quanto particulares, a biblioteca sendo instalada em um espaço que antes era uma sala de aula e, por iniciativa da direção da escola, tornou-se um local destinado a alguns livros para consulta dos alunos e professores, sendo organizados pelo professor que não se adapta em sala de aula.

Segundo o manifesto da UNESCO/IFLA (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura / Federação Internacional de Associação de Bibliotecas e Instituições) datado de 1999, a missão da biblioteca escolar é oferecer serviços de aprendizagem, livros e outros recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar criar um pensamento crítico e utilizar eficazmente a informação em qualquer formato e meio de comunicação.

O aluno não pode limitar-se apenas ao ensinamento dado pelo professor em sala de aula, mas deve encontrar na biblioteca um acervo que apresente sobre determinado assunto, várias linhas de pensamento, permitindo formação própria de opinião do aluno. Essa unidade de informação deve oferecer um acervo atualizado, pois a todo o momento surgem mudanças geográficas, novas descobertas científicas e a história da humanidade ganha mais uma folha de registros históricos, porque o que hoje é notícia do dia, amanhã será história.

A biblioteca é imprescindível na escola, devendo ser dinâmica, atendendo as necessidades cotidianas do ambiente escolar, principalmente as atividades da pesquisa. Para que isso ocorra, deve haver uma constante troca de informações entre o bibliotecário e seus usuários (professores, alunos e comunidade), tornando satisfatório e útil, assim enriquecendo o acervo e pesquisas. Trabalhos de

divulgação de novas aquisições e serviços permitem atrair seus usuários, pois a tendência é os mesmos quererem conferir as novidades, ocorrendo a interação entre os usuários.

Cabe ao aluno conhecer a biblioteca e sua importância no cotidiano escolar, pois ela é a base de seus estudos e atualizações. Colaborar de alguma forma com a biblioteca, seja com sugestões ou doações, isso já é um ato de cidadania. A atuação do bibliotecário deve ter a preocupação de atrair esses usuários para a biblioteca, fazendo com que se sintam integrados a esse ambiente. O que se percebe é a falta da participação de professores e alunos no andamento da biblioteca de sua escola, sendo que, o período escolar, muitas vezes representa a única oportunidade de usar a biblioteca da escola, uma vez que, após a conclusão do ensino médio, uma porcentagem dos jovens ingressa no mercado de trabalho, outra procura cursos técnicos e poucos são os que ingressam na Universidade.

Muitas são as atividades realizadas em bibliotecas escolares, com o objetivo de incentivar a leitura dos alunos, como forma de atrair os usuários à biblioteca, destacando-se: a hora do conto, feira do livro, visitas de escritores, treinamento de usuários, grupo amigos da biblioteca, clube de leitura, entre outros. Todas essas atividades são planejadas, organizadas e executadas por bibliotecários, professores, supervisão pedagógica e direção da escola.

### 3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário é o profissional de nível superior regulamentado pela Lei n. 4.084, de junho de 1962, que atua inclusive em biblioteca escolar. A primeira escola de Biblioteconomia de nível superior, conforme Salgado e Becker (1998), foi fundada em Paris em 1821, a: *École de Chartes* fundamentada na erudição. A segunda escola surgiu na América em 1887, com enfoque técnico, a *School of Library Economy* fundada por Melvil Dewey na Universidade de Columbia. No Brasil, a primeira escola de Biblioteconomia começou a funcionar em 1915, na Biblioteca Nacional, formando bibliotecários para o Serviço Público Federal. Até o início da década de 30, a Biblioteconomia viveu sua fase humanista, calcada no modelo da *École de Chartes*, e na qual os seus profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral. Já na década de 30, a Biblioteconomia começa a crescer, sendo fundada a escola de Biblioteconomia em São Paulo, para alunos recém saídos do Curso secundário, equivalente ao Ensino Médio atual, seguindo o modelo americano. A regulamentação da profissão foi em 1962.

Além dos conhecimentos adquiridos na Universidade, o profissional aperfeiçoa seus conhecimentos no ambiente de trabalho que atua. O bibliotecário que atua em biblioteca escolar desenvolve de forma qualitativa seu trabalho, devendo apresentar dentre outros, dois conhecimentos essenciais: em primeiro lugar conhecimento pedagógico, pois o bibliotecário tem contato com profissionais

da área da educação, integrando-se às preocupações e realidades dos professores e, em segundo lugar, conhecimentos de relações humanas pois há usuários de diferentes idades, meio social, cultura e educação.

O bibliotecário, ao contrário da imagem que muitos fazem dele, não se preocupa só com a parte técnica incluindo a preservação e a organização do acervo, mas também realiza a atividade de conhecer seus usuários, saindo da sala de processamento, ampliando os limites de atuação do bibliotecário, além de atividades sociais, como divulgação do acervo através do marketing e participação em eventos da escola, difusão da informação e do conhecimento, entre outros. É esse perfil de profissional que deve atuar na biblioteca escolar, um profissional dinâmico que consegue recursos financeiros, debate com os usuários as dificuldades e participa das reuniões escolares.

A produção literária relacionada à biblioteca escolar sofreu um declínio segundo Silva (1999) a partir dos anos oitenta, pois foi nessa época que surge na Biblioteconomia brasileira o “boom” relativo à questão da informação científica e sua difusão. Percebe-se que no ambiente acadêmico de Biblioteconomia, o número de pesquisadores nessa área é pequeno, muitos planejam trabalhar em multinacionais, bibliotecas universitárias, jurídicas, especializadas, esquecendo daquela que foi a base de seus primeiros conhecimentos da infância até a idade adulta.

Apesar desse fato, ainda há pessoas que dedicam estudos a essa área, relatando suas experiências e análises, apontando assim formas de melhorar a imagem da biblioteca escolar, dando seu verdadeiro valor e significado a essa unidade. Em seminários, congressos, entre outros eventos da área há apresentações significativas de estudos, isso é mais uma prova que ainda há profissionais bibliotecários que se preocupam com as bibliotecas escolares.

Na rede de ensino pública o número de bibliotecários concursados não é suficiente para atender todas as escolas, ficando assim um professor responsável pela biblioteca, sem supervisão do bibliotecário. Na rede de ensino particular, também encontram-se professores organizando acervo, sem o acompanhamento de um profissional habilitado.

O resultado dessa situação é a constatação de que a biblioteca não apresenta dinamização e não possui um acervo adequado.



#### **4 A RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR**

O relacionamento entre professor e aluno se deve basicamente ao processo de comunicação em sala de aula onde geralmente há o “questionador” e o “questionado” ocorrendo processos de atribuição de papéis, de negociação, de definição do objeto de discurso, de administração de perspectivas no decorrer do ano letivo.

Nessa troca de informações, o professor muitas vezes, segundo German (1995) adapta sua linguagem ao nível do aluno para que haja entendimento, gerando uma construção coletiva do discurso, sendo que a esse processo o autor chama de “interação didática e social”. O professor de hoje, não deve mais utilizar a simples didática de ditar e determinar pesquisas para serem realizadas na biblioteca, tornando-se muitas vezes segundo Machado; et al. (2003) o “imobilizador de inteligências”, ele deve junto com o aluno recriar o pensamento, adaptar a forma de ensinar o seu conteúdo de aula com a realidade de seus educandos.

O perfil dos alunos em sala de aula mudou nos últimos anos. Alguns fatores contribuíram, como a procura por emprego cada vez mais cedo, reduzindo o número de horas dedicadas ao estudo. Outro fator na mudança de comportamento dos alunos de Ensino Médio e de Ensino Fundamental são os problemas familiares, como separação dos pais, gerando atitudes de revoltas, causando em alguns jovens o desequilíbrio emocional, afetando o rendimento escolar. O terceiro e último fator que resulta em alterações dos alunos e o ambiente em sala de aula é o fluxo de drogas dentro das escolas, tanto públicas quanto particulares, sendo que, em alguns

casos, os professores que interferem nesse problema, são ameaçados de vingança e até de morte.

O aumento da evasão escolar no Ensino Médio em 2002 na região sul do país, cresceu 5,72% em comparação ao ano anterior, segundo Fortunati (2004) à medida que os estudantes começam a repetir de ano, abandonam os estudos e buscam o supletivo. No ano de 2003, foram 196 mil inscritos no exame de ensino médio, contra 38 mil em 1999.

O grande desafio é fazer com que todos os jovens sintam que pertencem à escola. No ensino médio, o aluno é obrigado a ficar sentado, quieto, ouvindo o professor, mas um jovem dessa idade precisa estar em contato com o mundo ao redor. Isso faz com que ele se isole. O que estraga o ensino médio é que ele é pautado pelo controle, e não pelo aprendizado. (HARGREAVES, 2001)

Diante da realidade apresentada, o professor deve utilizar dinâmicas para atrair e manter o aluno na sala de aula, ativando no aluno a curiosidade em procurar mais sobre determinado assunto ensinado em sala de aula, principalmente incentivando a realizar pesquisas na biblioteca e acessos a Internet e outros meios informacionais, estimulando em seus alunos um pensamento crítico, construindo um bom cidadão para a sociedade.

A educação tem como objetivo provocar intencionalmente as aprendizagens necessárias para que se produzam desenvolvimentos que não teriam lugar espontaneamente. (CAVALCANTE, 1995, p.68).

É o professor quem possibilita que o aluno possa conhecer outras faces de uma mesma realidade, formando opinião própria. Entretanto se o professor não tiver a vontade de buscar inovações e mudanças na forma de lecionar, estará contribuindo na manutenção do modelo do professor centrado apenas na

transmissão do conhecimento técnico, não permitindo abrir novos horizontes do conhecimento.

Em relação ao professor e ao aluno na biblioteca, o que pode ser observado a partir da revisão da literatura, são professores que desconhecem o acervo e serviços oferecidos pela biblioteca, somente indicando essa unidade a seus alunos a fim de realizarem pesquisas escolares sobre assuntos específicos de sua disciplina. Segundo Moro e Estabel (2004) a prática da pesquisa escolar permite ao aluno entre outros a estudar com independência, interagir em grupo, usar adequadamente a biblioteca, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de conhecimento, aprender a trabalhar colaborativa e cooperativamente.

Infelizmente o que acontece em bibliotecas escolares, é o professor levando suas turmas de alunos para atividades em horário de aula na biblioteca, como se fosse uma forma de fazer com que os alunos ficassem mais tranquilos, já que o bibliotecário mantém a ordem na biblioteca. Dessa forma, há aqueles professores que utilizam desse tempo de “ocupar os alunos de alguma forma” e aproveitam para preparar outras aulas, tomar um café ou até mesmo corrigir provas. Entendem que sua tarefa está cumprida, pois está cumprindo sua carga horária levando os alunos à biblioteca, incentivando o hábito pela leitura. Dessa forma, Silva (1986, p. 68) complementa: “Assim, a chamada ”pesquisa escolar”, feita na biblioteca, transforma-se numa falcatrua para manter os alunos ocupados, nada tendo de investigação séria para o seu enriquecimento cognitivo”. É evidente que existe a outra face da moeda, ou seja, professores comprometidos com seus alunos e preocupados no real aprendizado, orientando e levando seus alunos para biblioteca, sabendo o que a biblioteca disponibiliza de acervo na sua disciplina.

Assim como a realidade do aluno mudou, a do professor também sofreu alterações nesse país em que a população aumenta significativamente a cada ano. Há muitos anos o professor tinha em sua profissão a satisfação de receber um bom salário e o reconhecimento de seus esforços, recebendo elogios de seus superiores e de familiares dos alunos, era elogiado por todos. Infelizmente, hoje, essa imagem mudou, encontrando professores mal pagos, na rede pública de ensino principalmente, sendo necessário, muitas vezes, realizarem greves para reivindicar revisão salarial. Com isso, muitos lecionam em mais de uma escola, debilitando seu trabalho em cada uma, deixando de conhecer a escola e, conseqüentemente, seus alunos e a biblioteca.

A relação do aluno e professor em sala de aula e na biblioteca é a de educador e educando, porém o aluno precisa participar mais, se expressar e questionar. Falta atitude inovadora desses atores enfatizando e valorizando a construção do conhecimento nesse relacionamento.

## 5 A INTERAÇÃO ENTRE O GRUPO

Com o avanço da informática, o termo interação ficou mais conhecido atribuindo ao computador o mediador da comunicação, a interação entre homem-máquina. Porém, abordando os diferentes tipos de interação, em diferentes disciplinas, Primo e Cassol (1999) citam, como exemplo, o entendimento de interação a partir da física, filosofia, geografia, biologia e sociologia. Na visão desta última temos o conceito de interação social, das relações do homem sociedade, interação que acontece em diferentes meios, inclusive no ambiente escolar. É essa interação entre indivíduos que será abordada, a interação humana.

A interação humana consiste em uma ação recíproca entre indivíduos, troca de informações e conhecimento simultaneamente, ou seja, ação e reação. Dessa forma a interação ocorre no processo de comunicação. Se não houver comunicação não há interação.

O expressor emite uma informação e simultaneamente o perceptor percebe a mensagem e responde seja por palavras ou expressões. Com os termos *expressor* e *perceptor*, entende-se que a interação pode ocorrer através de palavras, gestos, emoções, sentimentos. Interação segundo Primo e Cassol (1999) é a “ação entre”, é mais do que a importância do “emissor” e “receptor”, é a investigação que ocorre entre os interagentes, é a ação entre eles, é mais complexo do que apenas a

transmissão de informação, é além disso conhecer o outro e o meio, expressando seus sentimentos.

Ao comunicarmos com os outros, e mais ainda, quando interagimos com eles, descobrimos que, apesar de sermos todos originais e irrepetíveis, temos todos algo em comum. Em cada um dos meus semelhantes existe algo que encontro também em mim. (FINKLER,1996, p.68).

Cabe ressaltar que os atores aqui mencionados referem-se ao professor, aluno e bibliotecário. Optou-se por esse termo pelo fato que esses possuem um ato (ação), cada qual com seu papel definido (função) no cenário (espaço) que é a biblioteca.

Os atores desse cenário devem agir e reagir mutuamente diante das situações que ocorrem no cotidiano de seu ambiente, expressando suas idéias e sugestões conhecendo a verdadeira face da biblioteca e seus membros. Interagir é tentar reduzir as barreiras que separam os indivíduos. O que ocorre muitas vezes são conflitos gerados por imagens errôneas formadas que impedem a harmonia do ambiente. Para Silva (1986, p. 67) “O bibliotecário tem no professor a figura de um sujeito habituado a ‘passar a peteca pra frente”. A referência se faz em relação aquele professor que simplesmente faz um roteiro de pesquisa sobre determinado assunto, ou se dirige com a turma de aula para realizar tarefas na biblioteca, sem o conhecimento do bibliotecário, tendo esse que fazer um enorme esforço para atender em pouco tempo as buscas requeridas, fazendo também com que os alunos permaneçam em silêncio.

Enquanto que “a imagem que o professor tem do bibliotecário é o “guarda-livro” ou o bedel da seção de referência que, preso a quatro paredes, não tem muito a dizer sobre educação dos jovens” (SILVA,1986, p.67). Isso significa que, o

professor julga que o bibliotecário passa o dia inteiro sentado na biblioteca, não sabe nada que acontece ao seu meio. Outro aspecto que pode ser acrescentado é que, em escolas públicas, o salário do bibliotecário é maior que o salário do professor, e este considera injusta essa divisão salarial e não colabora com o trabalho do bibliotecário. Afinal, bibliotecário para eles, além de não fazer nada, ganham bem, porque o professor deveria de indicar livros, ou manter qualquer contato com esse profissional?!

Na literatura de biblioteca escolar, a imagem que o aluno faz do bibliotecário é de alguém que lê muito, além de ser um chato que trabalha no lugar do castigo, isso se deve ao fato dos professores que mandam o aluno, como punição por alguma atitude errada em sala de aula, para a biblioteca, gerando a imagem de ser o pior lugar da escola, onde se encontra aquela funcionária má que manda ficar em silêncio o tempo todo. Segundo Finkler (1996, p.149) “A convivência democrática é construída basicamente sobre o entendimento recíproco que enseja a cooperação na busca do bem comum.”. Dessa forma, não deve haver conflitos entre os atores, pois a interação depende da compreensão do grupo. Essas imagens feita pelos atores, são expressas em emoções e recusas, que também é considerada interação.

Se o percebido emite mensagens de recusa em relação ao percebido, a percepção não será realizada ou poderá ocorrer de forma difusa. Assim boa percepção e boa comunicação mutuamente se implicam. (SALGADO; BECKER, 1998).

É importante interação também para melhorar o acervo da biblioteca, qualificando as pesquisas escolares, além de satisfazer as necessidades diversas de

seus usuários.

[ . . . ] a biblioteca escolar deve ser administrada de forma a estar sempre voltada para atender as necessidades que os programas escolares que exigem, sendo de vital importância a participação dos professores e demais componentes da escola nas atividades desenvolvidas pela biblioteca. (SALGADO; BECKER, 1998).

Uma das alternativas para reunir e quebrar essas imagens formadas é a realização de reuniões com o grupo promovidas pela direção, construindo assim afetividade entre os atores no cenário, onde cada um fica sabendo da realidade, necessidades e dificuldades do outro. A interação, dessa forma, ocorre naturalmente, a partir da comunicação.

No mundo atual, pode-se considerar a interação como atitude indispensável para o jovem aluno, principalmente no Ensino Médio, pois dessa forma ele estará iniciando a prática social que será permanente em sua vida, desenvolvendo características que o mercado de trabalho exige cada vez mais, que é o saber trabalhar em grupo.



## **6. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Para a realização desse trabalho foi realizado um estudo de caso tendo como sujeitos professores, alunos e bibliotecário envolvidos no Ensino Médio do Instituto Estadual Rio Branco. A amostra estudada compõe-se de 24 alunos, 7 professores e 1 bibliotecário.

O critério de seleção dos alunos foi de forma aleatória, respeitando a heterogeneidade. A aplicação das entrevistas se realizou nos intervalos das aulas.

O primeiro passo das análises das entrevistas foi conhecer o ambiente dos atores, ou seja, a escola e a biblioteca. O segundo foi conhecer cada um dos atores, observando suas principais características e pensamentos. Isso é importante, pois assim pode-se justificar o modo de interação entre eles. Cada pessoa tem uma história de vida, cultura e educação diferente e em comum tem a escola, onde trocam experiências e conhecimentos, a fim obter um melhor relacionamento entre eles, refletindo no bom rendimento escolar. Segundo Finkler (1996, p.89): “Viver em grupo significa também experimentar freqüentes encontros”. Na aplicação das entrevistas e observação, partiu-se do princípio de conhecer os atores e o cenário, questionando qual a idéia que os mesmos possuíam para melhoria da biblioteca e se as explicitavam, finalizando com a análise do resultado dessa interação entre os atores no cenário.

## **6.1 Instituto Estadual Rio Branco**

O Instituto Estadual Rio Branco, fundado em 08 de Setembro de 1930, atende alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, perfazendo o total de 2.011 alunos nos três turnos (manhã, tarde e noite). Localizado na Avenida Protásio Alves, nº 999, Bairro Petrópolis em Porto Alegre é subordinado à Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

A escola possui o SOE (Serviço de Orientação Educacional) o qual tem como função orientação e acompanhamento dos alunos da escola, e o SSE (Serviço de Supervisão Escolar) que assessora e acompanha o trabalho pedagógico dos professores.

### **6.1.1 Biblioteca José Maria da Silva Paranhos Junior**

A Biblioteca foi criada em 1951, com o nome de Biblioteca Monteiro Lobato. Em 1998, a Biblioteca Escolar teve o seu espaço físico ampliado ganhando mais 50m<sup>2</sup>, totalizando 123m<sup>2</sup>, passando a denominar-se Biblioteca José Maria da Silva Paranhos Júnior, em homenagem ao patrono da Escola, o “Barão de Rio Branco”.

A biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 15.000 volumes, entre livros didáticos, paradidáticos, literários, obras de referência, além de cerca de 130 fitas de videocassete. O acesso ao acervo da Biblioteca é aberto, atendendo diariamente em torno de 100 usuários, entre alunos, professores, funcionários e membros da comunidade.

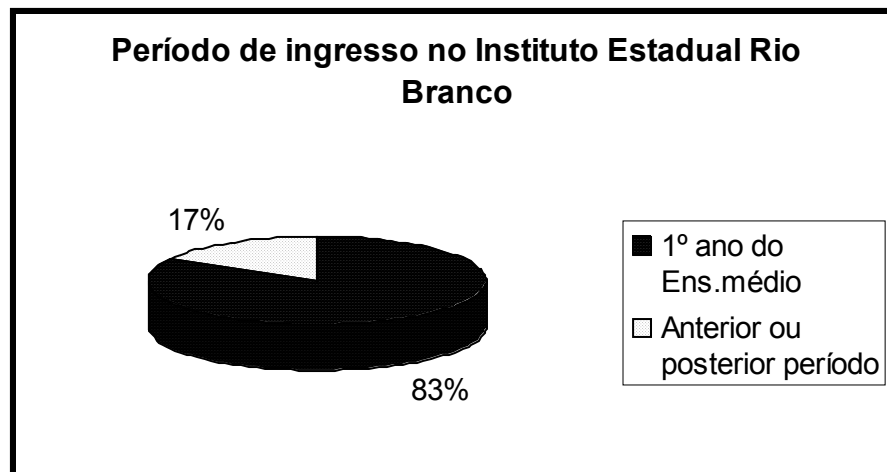
O horário de funcionamento dessa unidade de informação é das 7h e 30min às 11h e 30min, 13h e 30min às 17h e 30min e das 19h10min às 23h, permanecendo aberta durante o horário de recreio em todos os turnos.

A equipe de trabalho é constituída por uma bibliotecária e duas professoras auxiliares. A maior dificuldade enfrentada nessa biblioteca é a falta de recursos humanos habilitados, pois segundo a bibliotecária, 99,9% das pessoas indicadas para trabalhar no setor são professores, alguns sem comprometimento com a biblioteca. Essas pessoas ficam por tempo indeterminado desempenhando suas funções na biblioteca, até o momento que faltar algum professor em sala de aula ou trocar a direção, tendo que voltar à sala de aula, deixando vago seu lugar na biblioteca. A atual equipe é comprometida com a biblioteca, desempenhando de forma satisfatória suas tarefas há mais de um ano, mas não se sabe até quando permanecerão no setor.

Vários são os trabalhos de divulgação e resgate do acervo, tais como: “vitrine”, onde os livros novos ficam expostos no mural do corredor da escola; “hora do conto”, para crianças de primeira série do turno da manhã e a “semana da anistia”, onde é dado um período para as pessoas com livros atrasados não devolvidos devolverem à biblioteca sem cobrança de multas.

## **6.2 Perfil dos Atores**

A partir dos alunos entrevistados, detectou-se que a maioria emigrou de outras escolas, iniciando o Ensino Médio no Instituto Estadual Rio Branco, sendo que muitos vieram principalmente da rede de ensino municipal onde apenas é oferecido o Ensino Fundamental. Segundo a pesquisa dos 24 alunos entrevistados, 20 alunos ingressaram no Instituto, no primeiro ano do ensino médio. (Gráfico 1).



**Gráfico 1: alunos**

Devido a esse fato, muitos alunos estudam apenas três anos na escola, esse tempo não poderia ser considerado pouco para gerar no aluno determinado comprometimento com a biblioteca, sendo que durante todo esse período é realizado pesquisas de aula na biblioteca. Prova disso é que 100% dos entrevistados responderam já terem utilizado os serviços desta unidade.

Os professores da rede pública de ensino, quando não se adaptam em determinada escola, têm a possibilidade de solicitar transferência de local de trabalho. Isso foi observado em relação ao tempo em que os professores entrevistados lecionavam no Instituto Estadual Rio Branco, o que apresentou mais tempo, está a nove anos na mesma escola.

No noturno, a maioria dos alunos entrevistados trabalha durante o dia. A idade também é maior em relação ao diurno. São pessoas com ideais já definidos, ligados às exigências do mercado de trabalho atual. Nesse contexto, Candau; et al (1995, p.9) apontam para a adaptação da escola com a situação que os adolescentes vivem hoje: “A construção de uma escola comprometida com a transformação social se faz cada dia mais urgente”. Geralmente, se esses alunos se dirigem à biblioteca é somente quando falta professor em sala de aula ou no

intervalo para realizarem pesquisas de aula e ainda em períodos de aula monitorados pelo professor com sua turma. Existem bons leitores e colaboradores também no noturno, ou seja, pessoas com boas idéias para a biblioteca, porém devido ao tempo escasso e exaustão muitas vezes preferem fazer apenas o necessário na biblioteca deixando de dialogar com o pessoal da unidade.

*Eu gosto muito de literatura espírita, e temos bons livros na biblioteca....Gosto de pesquisar a respeito de biologia e também literatura em geral, pena que falta tempo.”*  
(Nair – 1º ano – Noturno)

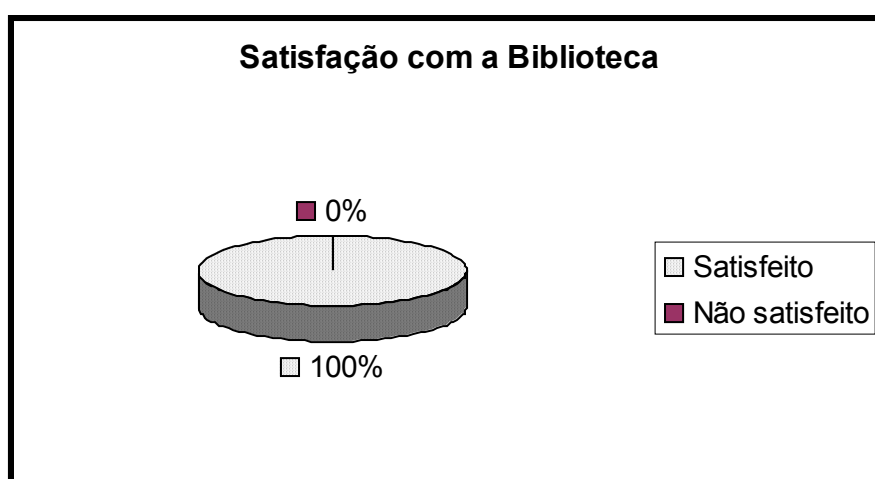
Em relação aos professores, a partir das observações, também foi detectada a falta de tempo para dedicação a escola, tendo uma carga horária comprometida além de alguns ainda lecionarem em escolas particulares, como opção de aumentar a renda familiar. Nas entrevistas tendo como sujeitos os professores, que aceitaram colaborar com a pesquisa, alguns não possibilitaram questionamentos aprofundados, limitando-se a responder muitas vezes a “sim” ou “não”. Essa falta de tempo de alunos e professores, influencia na interação pois não há como esses se expressarem nem mesmo por atitudes, ficando imparcial sua opinião.

Já no diurno, os alunos do Ensino Médio são na maioria adolescentes, e quase metade pensa em fazer alguma faculdade ou um curso técnico. Além do turno de aula, utilizam outros turnos para realizar pesquisas na biblioteca.

### **6.3 Opinião Quanto à Biblioteca**

Dos alunos entrevistados, no questionamento sobre os assuntos buscados para a realização da pesquisa escolar, 100% responderam que a biblioteca é

satisfatória, em relação às pesquisas realizadas, ou seja, sempre foi encontrado o assunto estudado. Alguns ressaltaram o bom atendimento do pessoal e o horário de funcionamento. (Gráfico 2)



**Gráfico 2: alunos**

*“A biblioteca é muito boa, melhor coisa que o colégio tem”*

(Rafael – 1º ano – Diurno)

*“O atendimento é muito bom. O acervo também é bom.”*

(Nair – 1ºano – Noturno)

*“É boa, teve todos os livros que precisei lá”*

(Vitor – 3ºano – Noturno)

É um resultado positivo quando o usuário conhece a biblioteca e gosta dos serviços oferecidos e acervo dela, atendendo as necessidades do mesmo.

A opinião que os professores tem quanto a atual situação da biblioteca é que ela é boa, tem um acervo que atende as necessidades de pesquisa. Porém deveria ter mais livros didáticos.

Os alunos reconhecem que tem um ótimo acervo, são eles que mais freqüentam a biblioteca, e apontam para a diversidade de materiais disponíveis, não apenas didáticos.

*“Ela é super eclética, tem várias coisas”*

(Cláudia – 1ºano – Diurno)

Segundo a bibliotecária, para aquisição de novas obras são três formas de procedimento: em primeiro lugar, as solicitações e sugestões dos alunos; segundo, a continuidade das coleções existentes na biblioteca e, em terceiro lugar, a consulta dos lançamentos de novos títulos nas editoras e representantes locais. Na análise das novidades nas editoras, é dada prioridade à continuação das coleções existentes na biblioteca como: “Primeiros passos”, “Coleção Primeiro Amor” e “Histórias de Terror”. O que é pedido dos alunos é prioridade, sempre sendo analisado se terá uma grande demanda.

Todos os professores entrevistados responderam conhecer o acervo de sua disciplina e 99% sugerem a biblioteca para seus alunos. Essas pesquisas realizadas com seu monitoramento, auxiliam na ampliação dos conhecimentos do que é dado em sala de aula, havendo trocas de informações entre os colegas. A disposição das mesas, em círculos, é um dos fatores que proporcionam uma melhor interação entre

eles, ao contrário da sala de aula em fileiras. Os professores utilizam a biblioteca como um apoio do ensino.

*“É mais um espaço de aprendizagem dentro da escola, além disso ela é fundamental para a pesquisa.”* (Professor de geografia)

As mudanças que ocorrem na biblioteca são visíveis aos alunos. Qualquer que seja a alteração feita na biblioteca, os alunos são bons perceptores, característica importante na interação humana. Eles sabem das novidades, além do “marketing” feito pela biblioteca, através dos amigos ou freqüentando o espaço físico da mesma. No decorrer desse ano, a escola recebeu o acesso à Internet, sendo também beneficiada a biblioteca. Com isso, os alunos têm acesso à web, com orientação da bibliotecária, para realizar as atividades de pesquisa escolar.

*“A biblioteca cada vez mais está se modernizando, desde a primeira vez que entrei lá. Agora tem computador com Internet.”* (Willian – 2º ano – Diurno).

Quanto aos professores, a atualização para conhecer as novidades do acervo referente a sua disciplina é feita geralmente a partir de raras visitas a biblioteca.

O maior problema detectado com referência aos alunos na biblioteca foi o extravio e perdas constantes de livros. Infelizmente ainda há alunos que não respeitam o acervo, nem as dependências de sua escola, considerados como patrimônio público. O resultado disso são enciclopédias rasgadas, livros roubados ou danificados, além dos que saem para empréstimo domiciliar e nunca mais retornam. Para a bibliotecária do Instituto, isso causa prejuízo à biblioteca, pois se são obras importantes danificadas, a reposição é necessária, deixando de adquirir novos títulos em detrimento das substituições no acervo. Observa-se a falta de um



comprometimento do aluno com o patrimônio público, a conscientização que a escola e a biblioteca são de sua responsabilidade também.

#### 6.4 Expressando Sugestões

Para uma unidade de informação atender realmente as necessidades de seus usuários, tornando uma unidade dinâmica, deve haver constante troca de informações entre os usuários e bibliotecário.

No questionamento sobre a opinião dos entrevistados quanto à biblioteca, a pesquisa demonstrou que o aluno está satisfeito com a unidade que tem. Segundo estatística com os dados obtidos, dos vinte e quatro alunos entrevistados, quinze alunos colocaram que haveria alguma sugestão para a biblioteca. (gráfico 3).

Dentre as sugestões que as respostas apresentaram podem-se destacar: sugestão de títulos de livros, ampliação dos assuntos da biblioteca, tais como assuntos militares, biografias atualizadas, culinária e paisagismo, assinatura de jornais e mais revistas, sendo que os periódicos fossem disponibilizados em um espaço específico da biblioteca.

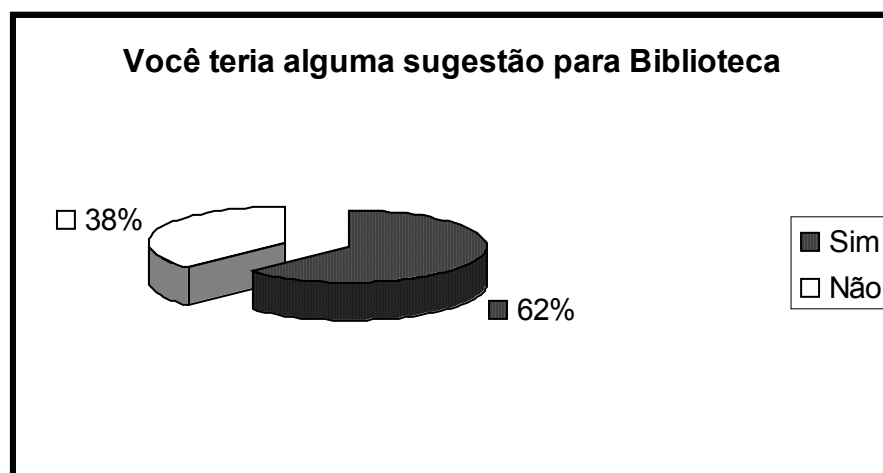
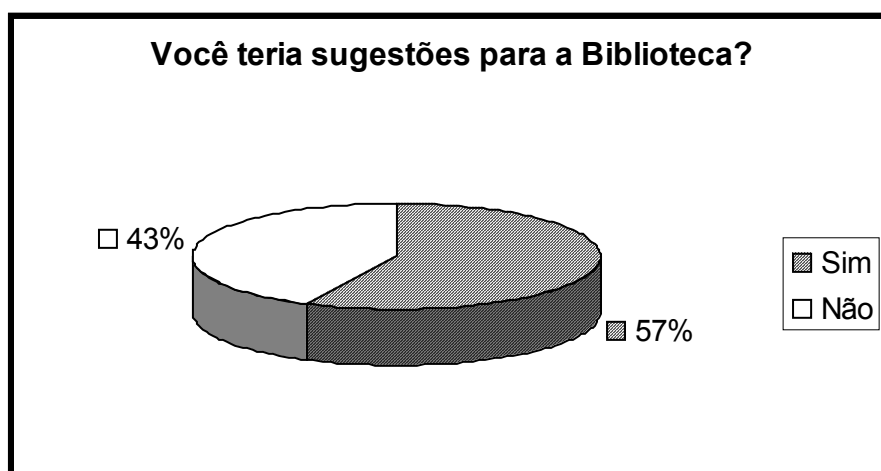


Gráfico 3: alunos

Do total de alunos entrevistados, 33% das sugestões vieram do noturno, enquanto 67%, ou seja, a maioria do diurno. Verifica-se assim, que o diurno participa mais da biblioteca do que o noturno. Muitos alunos do noturno, estavam totalmente satisfeitos com a biblioteca, não apresentando nem sugestões de livros para compra, outros nunca pensaram em sugerir livros e causando espanto se teria alguma sugestão para a biblioteca.

Os professores também declararam ter sugestões de novos livros relacionados a disciplina e assuntos pessoais, disponibilização das pesquisas na web e Cd-Rom e maior número de pessoas no atendimento da biblioteca. De acordo com a solicitação de atualização das fontes de pesquisa, segundo Moro; Estabel (2003): “Hoje, as fontes se diversificaram e se multiplicaram, através da Internet, considerada um facilitador incontestado do acesso à informação.” No momento que o professor pretenda utilizar as novas técnicas de pesquisa, significa que ele está ciente das mudanças ocorridas na prática pedagógica.

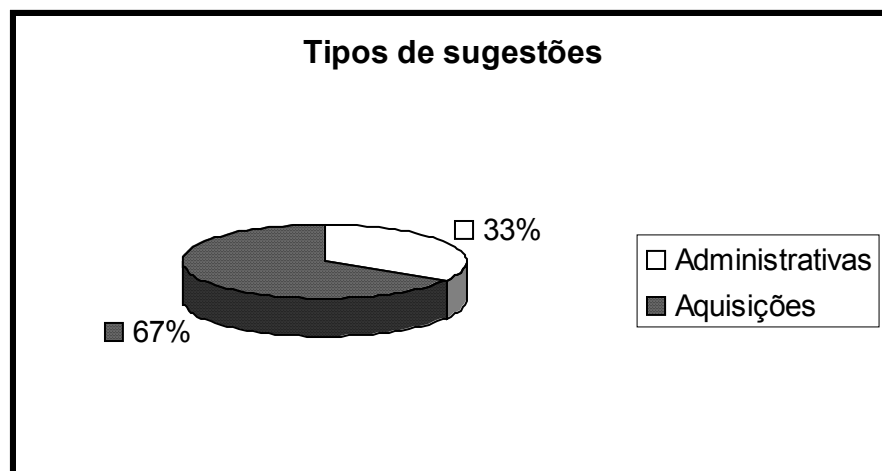
Ao questionar os professores se teriam sugestões para a biblioteca, incluindo acervo, 57% dos professores entrevistados responderam sim. (Gráfico 4)



**Gráfico 4: professores**

“Acredito que a biblioteca está bem formada, mas precisamos o acesso à informática, temos um bom acervo de livros, mas acesso a informática não....Quando falo de informática, falo de Internet, pesquisa em geral, o trabalho em si.” (Professor de Geografia).

Das sugestões apresentadas pelos professores entrevistados 67%, ou seja, a maioria seria referente a novas aquisições para o acervo. (Gráfico 5)



**Gráfico 5 : professores**

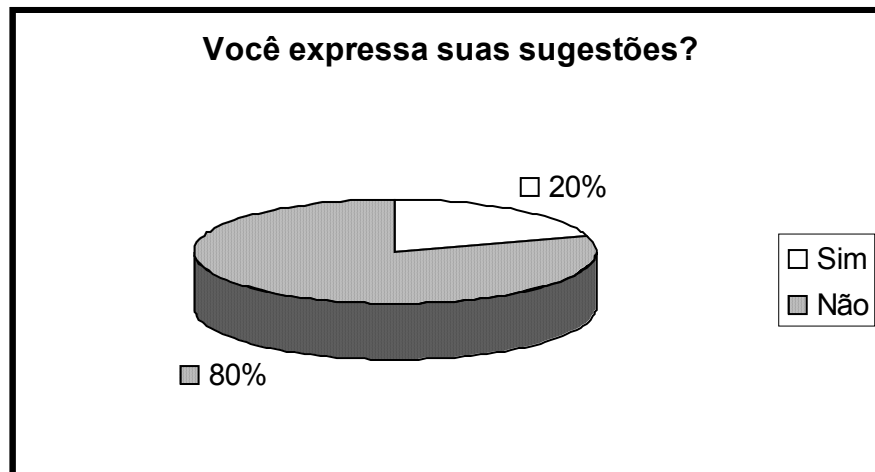
Mas será que esses atores expressam suas sugestões? Para quem eles expressam e como?

A partir dos entrevistados que responderam que já tiveram ou teriam alguma sugestão para a biblioteca, a próxima pergunta foi se essas sugestões foram expressas ao pessoal responsável pelo setor.

A forma que os professores apontaram para expor suas idéias é através do contato com a bibliotecária.

Dos professores entrevistados 100% relataram que sugerem livros periodicamente.

A maioria dos alunos entrevistados não expressou suas idéias formadas à biblioteca. A explicação segundo os depoimentos dos próprios alunos, seriam aquisição de livros e assuntos novos custam caro e a biblioteca, segundo a visão deles, sobrevive apenas de doações. Outros ainda, pensam que não seria válido expor suas idéias, provavelmente não seriam aceitas. Existe o medo de rejeição. (Gráfico 6).



**Gráfico 6: alunos**

O que se pode perceber é que, os alunos estão acostumados com o relacionamento que tem entre professor-aluno, ou seja, locutor e ouvinte. Essa idéia o aluno impregna em toda a escola, pensa que não será ouvido, já está tudo formado e não há mudança.

*“Eu daria uma sugestão, o outro daria outra sugestão, e não daria em nada”*

(Anderson – 2ºano – Diurno)

*“Não, eu nunca pensei em sugerir, até porque biografias são livros caros.”*

(Juliana – 3ºano – Diurno)

*“As sugestões que eu teria depende de verba. Que seriam sugestões de livros”* (Nair – 1ºano – Noturno)

Outro argumento para não ter dialogado foi que as aulas exigiam muito tempo deles, apenas dirigindo-se à biblioteca para pesquisar e retirar livros, sem muito diálogo com o pessoal do setor.

Alguns expressaram uma esperança de mudar esse quadro, começaram a questionar o porquê não começar a conversar com os responsáveis pela biblioteca. Foram respostas positivas.

*“Não que eu nunca possa sugerir.”* (Elenice – 2ºano – Noturno)

*“Até poderia dar por escrito para a Nilse, né?”* (Nair – 1ºano – Noturno)

Os que responderam que colocaram suas idéias para a bibliotecária, demonstraram satisfação com seu ato. Segundo Finkler (1996, p.115): “Há diálogo quando duas ou mais pessoas comunicam umas com as outras com a intenção de se expressarem, de escutarem umas às outras, de acolherem mutuamente e de participarem nas realidades das outras”. Eis o principio da interação.

*“Sim, todos que eu pedi até agora, ela comprou...O Carandirú e Onze minutos do Paulo Coelho foi os dois que falei o ano passado”*

(Rafael – 1ºano – Diurno)

*“Sempre que tenho sugestões falo direto com a Nilse”*

(William – 2ºano – Manhã)

Há professores que solicitam ao bibliotecário adquirir mais exemplares da mesma obra, porém o que ocorre é esse material ser utilizado por apenas um trimestre e às vezes não ser mais trabalhado por turmas.

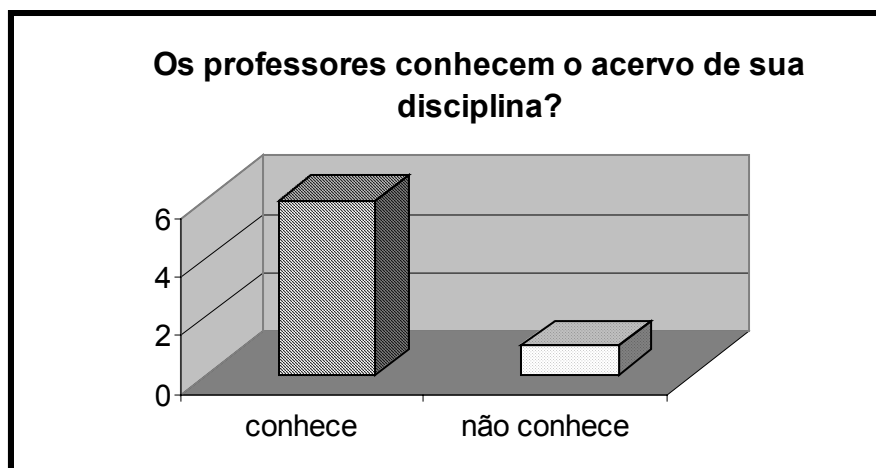
*“Já aconteceu eu comprar livros que o professor indicou....Odisséia. O professor trabalhou dois semestres com o livro, investi naquele livro, o professor saiu da escola e estão lá os exemplares.”* (Bibliotecária)

Já os alunos, quando sugerem livros, são obras que a maioria deles gostaria de ler, pois tratam de assuntos atuais que atraem os adolescentes. Cabe ressaltar que os alunos que colocaram suas idéias ao pessoal da biblioteca, são usuários que freqüentam quase diariamente o local. Sabem que podem indicar livros e serão analisadas suas propostas pelo bibliotecário, percebem que há retorno do dinheiro da taxa de inscrição e multas. Porém os alunos que acharam obstáculos para não expressar suas idéias ao bibliotecário, justificam-se também por não conhecer realmente a biblioteca e as pessoas responsáveis pelo setor.

Os próprios alunos encontrariam soluções de seus problemas caso expressassem suas idéias em grupo de amigos da biblioteca, por exemplo. Alguns alunos entrevistados queixaram-se da falta de um maior número de exemplares de livros de literatura, solicitados pelo professor, para trabalho elaborado pela turma. Um dos alunos entrevistados, sugeriu que ele poderia doar seu livro à biblioteca, evitando que seu colega fosse adquirir novamente o exemplar, no próximo ano e, ao mesmo tempo, estaria contribuindo para o aumento do acervo, pois quando não há exemplares suficientes na biblioteca a solução dada pelo professor é adquirir a obra em sebos.

Dos sete professores entrevistados, apenas um respondeu que não se dirige à biblioteca a fim de conhecer o acervo referente a sua disciplina, pois não existe

publicação nova em sua área, e sim cópias de outros autores, não modificando os exercícios que trabalha com os alunos. (Gráfico 7). Dos oito anos que leciona na escola, nos últimos dois, deixou de freqüentar a biblioteca, pois lecionando matemática, que pertence às exatas, relata que é mais difícil realizar as tarefas na biblioteca. Porém, de acordo com observações e entrevistas realizadas, alguns professores da área das exatas, como química, biologia e física levam seus alunos para pesquisarem na biblioteca. Verifica-se que, com relação à área das ciências exatas, o aspecto de não utilizar a biblioteca, ocorre com a disciplina de matemática.



**Gráfico 7: professores**

Na realização da entrevista, alguns professores que não aceitaram participar, justificando que sua disciplina (Educação Física) não envolve biblioteca, conseqüentemente não utilizam a biblioteca. Porém, através da observação, detectou-se que seus alunos liberados de exercícios físicos por atestado médico ou por não alcançarem um bom desempenho nas aulas, são obrigados a apresentarem no final do trimestre um trabalho escrito, com consulta bibliográfica, sobre determinado assunto relacionado à Educação Física. Com isso, o aluno dirige-se à

biblioteca a pedido daquele professor que não conhece o acervo de sua disciplina, exigindo algumas vezes um esforço da bibliotecária para atender a necessidade de informação do usuário para realizar a atividade solicitada pelo professor. A falta de comunicação entre professor, aluno e bibliotecário impede, muitas vezes, a aquisição de novos títulos para a biblioteca, atendendo às necessidades do processo pedagógico.

### **6.5 A solução para melhor interação**

Após observações e aplicação de entrevista com os atores desse trabalho, pode-se perceber que no Instituto Estadual Rio Branco ainda há a formação de imagens errôneas entre eles.

*“Bibliotecário é uma coisa tão escondida, a gente procura só quando tá no extremo, não tem tanto contato com eles, como com os professores, que é direto.”*

Elenice - 2º ano - Noturno

Ao questionar os alunos sobre a formação acadêmica dos funcionários que trabalhavam na biblioteca, a maioria respondeu que seriam todos professores, inclusive a bibliotecária, desconhecendo a formação específica para bibliotecário. Dos 24 alunos entrevistados, apenas 5 souberam distinguir a formação do bibliotecário, relatando que sabiam que existia um curso universitário que habilitava esse profissional. Alguns alunos ainda têm no bibliotecário a imagem daquela pessoa que lê todas obras existentes na biblioteca, além de não saberem a verdadeira formação do bibliotecário, deduzindo ser um professor que gosta de livros.



*“Não sei se existe faculdade para formação de bibliotecários.”*

(Sabrina - 3º ano – Diurno)

*“Eu pensei que tinha que se formar em magistério”.*

(Claudia – 1º ano – Diurno)

*“Deve ter faculdade, mas acredito que quem gosta de ler bastante pode trabalhar lá também.”*

Beatriz – 3º ano – Noturno

Segundo a bibliotecária, o conceito que muitos ainda têm de biblioteca é de um lugar fácil de trabalhar, porque as pessoas ficam sentadas e não fazem nada, não percebem que a biblioteca possui um tipo de classificação adotada, tem sinalização no ambiente físico, identificação na lombada dos livros, os livros são preparados para o empréstimo, existe divulgação do acervo, há cobrança para as pessoas devolverem livros emprestados, entre outros. Os professores almejam trabalhar na biblioteca, porque acham que é um trabalho fácil.

*“Elas tem tudo pronto, mas não param para ver como isso tudo aconteceu. E tem pessoas que quando chegam para trabalhar na biblioteca, resolvem voltar para sala de aula, porque dizem que tem muita coisa para fazer, ‘ah, pensei que fosse diferente’”. (Bibliotecária)*

Foi observado em alguns professores a falta de interesse em colaborar com o bibliotecário, mesmo que digam que sugerem livros e idéias administrativas, esses ainda possuem um bloqueio, certa recusa em cooperar, particularmente, é como se o bibliotecário tivesse que realizar seu trabalho sozinho. Mesmo que a bibliotecária participe de reuniões pedagógicas abordando suas idéias para melhorias, como por exemplo, já foi informado que para melhor atender o professor com sua turma que

vão á biblioteca realizar pesquisas, essa deveria ser pré-agendada com o pessoal da biblioteca, porém os professores continuam a cometer o mesmo erro. Deve sobretudo trabalhar com essas imagens formadas, modificando atitudes, permitindo-se interagir com os atores. Mesmo que seja um número pequeno, verifica-se que há maior interação entre o aluno e o bibliotecário no campo pesquisado. Muitas vezes o aluno serve de mediador entre professor e bibliotecário, pois é o aluno que irá expressar o que necessita para suas pesquisas. Nesse caso é uma interação direta, onde o aluno serve de mediador entre o professor e o bibliotecário.

A interação entre professor-aluno-bibliotecário ocorre principalmente para indicação de obras a serem adquiridas, enquanto sugestões para solução dos problemas cotidianos que ocorrem entre eles não foram citadas. Essa interação, ou seja, a troca de informações acontece pessoalmente na biblioteca e no caso do bibliotecário e do professor há um espaço nas reuniões pedagógicas para debates de assuntos da biblioteca.

Verifica-se que falta os usuários conhecerem mais a biblioteca, incluir esse setor como um local de lazer. Essa falha pode-se perceber a partir dos depoimentos dos entrevistados, aqueles que tinham diálogo freqüente com o grupo professor-aluno-bibliotecário apresentaram ampla visão do ambiente, tendo sugestões de acervo e administrativas válidas.

O número pequeno de pessoas que interagem uns com outros auxilia em parte para o bom andamento da biblioteca. É impossível que haja 100% de interação entre os atores, porém esse número pode ser maior na medida em que se organize freqüentes reuniões na biblioteca, além de formar um grupo de aluno e professores com o apoio do bibliotecário a fim de se conhecerem melhor, divulgando aos demais as decisões e mudanças que poderão ser tomadas nessa unidade de informação,

que pode ser considerada o coração da escola, pois se não há uma biblioteca integrada com seus alunos e professores, o rendimento escolar será baixo. Considera-se que deve haver um comprometimento de todos os atores nesse cenário, pois assim o acervo será melhor conservado, evitando furtos e danos na coleção.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sociedade contemporânea brasileira, é impossível falar da interação entre os atores em uma biblioteca escolar, sem falar dos atores em particular. Dessa forma, esse trabalho apresentou um panorama da realidade das escolas públicas brasileiras, uma realidade que emerge e a cada dia faz novas páginas e minutos em jornais e telejornais.

Referente aos papéis desempenhados por cada autor, diga-se que cabe ao professor conhecer o acervo da biblioteca e junto ao bibliotecário relacionar os livros didáticos e paradidáticos que atenderiam suas necessidades e de seus colegas da mesma disciplina a partir de um planejamento pedagógico anual. Os alunos devem ter a competência de expressar suas idéias e anseios ao professor e ao bibliotecário, estabelecendo a real interação entre eles. Sendo assim, o grupo saberá a melhor maneira de resolver problemas que se apresentam na biblioteca escolar.

Para concluir, verifica-se que na biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco a interação entre os atores ocorre, porém ainda é pequena a porcentagem de sujeitos que realmente interagem. Os atores que mais interagem são os alunos e a bibliotecária, onde ocorre a expressão e a percepção das idéias e as mesmas são respeitadas. As relações que se verificam entre os alunos e os professores se estabelece ainda no aspecto tradicional quando os atores exercem os papéis de "questionador" e "questionado". O profissional bibliotecário, embora sempre tenha sido parte dos recursos humanos da escola, ainda hoje, não é reconhecido pelos

professores que demonstram desconhecer a importância de um profissional da informação na biblioteca. A alternativa de solução seria a realização de freqüentes reuniões e atividades na escola que promovessem a interação entre os sujeitos que fazem parte do processo pedagógico da escola e dos serviços da biblioteca.

Os alunos e a bibliotecária que interagem no campo estudado demonstraram satisfação, pois as sugestões apresentadas têm receptividade pela bibliotecária. Nas entrevistas alguns alunos relataram que não expressam suas idéias aos professores e bibliotecários, pois acham que não serão ouvidos. Essa cena não pode continuar, pois esses alunos são futuros cidadãos de um país em que a participação e o compartilhamento são necessários e a cada dia a sociedade requer pessoas com opiniões próprias, críticas e idéias inovadoras. Essas habilidades podem ser desenvolvidas na escola, nas atitudes analisadas de seus mestres e profissionais que atuam na mesma. Por outro lado, há professores que acham desnecessário sugerir mudanças à biblioteca, pois é a bibliotecária que deve dar conta da biblioteca, afinal é ela a responsável pelo setor.

A biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco possui o acesso livre aos livros, recebendo em horários flexíveis e satisfatórios seus usuários e suas idéias. É o momento do aluno perder o medo de ser rejeitado e expressar suas opiniões sobre o que pode ser mudado, deixar de usar códigos secretos, do professor visitar mais a biblioteca, pois não basta apenas o trabalho incansável da bibliotecária que lá atua, são necessários a conscientização e empenho de todos atores. A biblioteca só terá vida plena, será reconhecida no momento em que todos estiverem engajados nessa luta, sem máscaras e imagens mistificadas. Sendo assim, os atores (alunos, professores e bibliotecários) participarão de forma satisfatória do processo

pedagógico, auxiliando na construção da cidadania de uma sociedade em que seus sujeitos interagem e realizam o compartilhamento e o crescimento de cada um e do grupo.

## REFERENCIAS

CANDAU, Vera Maria; et al. **Tecendo a Cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.

CASTRO, César Augusto. Ensino e Biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.1, jan./abr. 2003. P.63-72.

CAVALCANTE, Giovana de castro. Interação social na sala de aula: o papel do professor e a especificidade do objeto de conhecimento. **Cadernos de Psicossociologia e Educação**, Porto Alegre, n.3, 1995. p.67-70.

FINKLER, Pedro. **Comunicar e Dialogar**: ou a arte de entender os outros sem mentir para si mesmo. Petrópolis: Vozes, 1996.

FONSECA, Édson Néri da. **A Biblioteca Escolar e a Crise da Educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FORTUNATTI, José. Cai reprovação escolar no Estado. Ensino. **Zero Hora**, Porto Alegre, n.14166, 04 Jun. 2004. Entrevista

GERMAIN, Claude. Interações sociais em aula de segunda língua ou língua estrangeira. **Cadernos de Psicossociologia e Educação**, Porto Alegre, n.3, 1995. p.71-82.

LIPPMAN, Andrew. O Arquiteto do Futuro. **Meio e Mensagem**, São Paulo, n.792, 26 jan.1998. Entrevista.

MACHADO, Ana Margarida Chiavaro; et al. Programa de Formação: Ressignificando o papel do educador forma a 3. turma. **Educação em Revista**, Porto Alegre, ano 7, n. 40, outubro de 2003.

MORO, Eliane L. da Silva. **A Interação na Educação a Distância Mediada por Computador como Modalidade de Ensino**: uma experiência no Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS/ PGIE (Pós Graduação em Informática na Educação), 2002. (Monografia).

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Um Novo Paradigma na Sociedade da Informação: a pesquisa escolar propiciando a integração dos atores: aprendizes, educadores e bibliotecários: irradiando o benefício coletivo e a cidadania. **RENOTE**: Revista novas tecnologias na educação, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.1, Mar. 2004. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/03-apesquisa\\_escolar.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/03-apesquisa_escolar.pdf) . Acesso em: 24 jun.2004.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Marcio Borges Fortes. Explorando o Conceito de Interatividade: definições e taxonomias. **Informática na Educação**: teoria e prática. Porto Alegre: UFRGS: Curso de Pós Graduação em Informática na Educação, v.2, n.2, p.65-80, out.1999.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O Bibliotecário no Olhar do Público Escolar. **Encontros Bibli**: revista de biblioteconomia e ciência da informação da UFSC, Santa Catarina, n.6, set. 1998. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art2.html>>. Acesso em: 27jan2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A Dimensão Pedagógica do Trabalho do Bibliotecário. In: \_\_\_\_\_. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986. p.67-83.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria na Biblioteca Escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.



TESTA, Maurício Gregianin. **Verificação da Interação como Fator de Satisfação na Educação à Distância Através da Análise dos Atributos da Representação Social da Educação**. Porto Alegre: UFRGS/ EA (Escola de Administração), 2000. (Monografia).

UNESCO/IFLA. **Manifiesto UNESCO/IFLA sobre la Biblioteca Escolar**. Disponível em: <[http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/index\\_manifestos.html](http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/index_manifestos.html)> . Acesso em: 20 Jan.2004.

YURI, Débora. Educador canadense diz que a escola precisa mudar para atrair e envolver o aluno adolescente. Espírito teen. **Pátio on-line**: Artmed, Porto Alegre, 2001. Disponível em: [http://www.artmed.com.br/patioonline/fr\\_conteudo\\_patio.php?codigo=819&secao=54&pai=53](http://www.artmed.com.br/patioonline/fr_conteudo_patio.php?codigo=819&secao=54&pai=53)>. Acesso em: 10Jun.2004. Entrevista com Andy Hargreaves.

# APÊNDICES

## **APÊNDICE A**

### ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS PROFESSORES

01. Que disciplina você leciona no Colégio Rio Branco? Em qual turno e séries?
02. Quantos anos você leciona nesse colégio?
03. Você conhece os serviços oferecidos pela biblioteca da Escola?
04. Você apresenta sugestões de obras para a biblioteca? Quando?
05. Acha importante essa colaboração? Porquê?
06. Você conhece os livros que a biblioteca disponibiliza sobre sua disciplina?
07. Você indica a biblioteca para seus alunos? Caso positivo quando? Porquê?
08. Você vai a biblioteca com seus alunos?
09. O que você acha da biblioteca da escola?
10. Você teria sugestões para o bom andamento da biblioteca? Apresenta para o pessoal da biblioteca?

## APÊNDICE B

### ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS ALUNOS

01. Série:
02. Turno:
03. Idade:
04. Quantos anos você estuda no Instituto Estadual Rio Branco?
05. Você conhece a biblioteca de sua escola? Caso positivo, qual sua opinião quanto à biblioteca?
06. Em que momentos você utiliza a biblioteca da escola?
07. Você apresenta sugestões de títulos de livros a serem adquiridos para a biblioteca?  
Caso positivo, de que modo? Para quem você sugere?  
Caso negativo, porquê?
08. Qual a disciplina, assunto que você pesquisa mais na biblioteca?
09. Você sabe os livros que estão disponíveis na biblioteca sobre assuntos de teu interesse?
10. Conhece quem trabalha na biblioteca? Sabe a formação acadêmica deles?
11. Seu professor realiza atividades no horário de aula na biblioteca?  
Indica livros para procurarem na biblioteca?
12. Que sugestões você teria para o bom andamento da biblioteca?

## **APÊNDICE C**

### ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM BIBLIOTECÁRIA

01. Quanto tempo você trabalha na biblioteca do Instituto Estadual Rio Branco?
  02. Quais as principais dificuldades encontradas durante esse tempo de trabalho?
  03. Quais as mudanças que você percebeu na escola e no cotidiano da biblioteca, caso tenha ocorrido.
  04. Qual o critério que você tem para selecionar novos livros para aquisição?
  05. Os professores e alunos apresentam sugestões de compra de livros? Em que momento?
- Quais são os assuntos mais solicitados para compra?
06. Você frequenta reuniões que ocorrem na escola?
  07. Você percebe a preocupação de alunos e professores para o bom andamento da biblioteca?
  08. Quais as disciplinas que você percebe que são mais procuradas na biblioteca?
  09. Que atitudes deveriam de ser modificadas na interação entre os atores?